

FH diz que Brasil exige “mãos limpas”

■ Presidente afirma que mantém decisão de suspender obras

FABIANO LANA

PALMEIRAS DE GOIÁS, GO — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que o Brasil exige “mãos limpas” e que seu governo está refazendo as bases morais do país. “Estamos reconstruindo o Brasil moral e socialmente para o povo brasileiro. Porque o Brasil agora quer mãos limpas, porque o Brasil agora quer decência, porque o Brasil agora quer que cada obra que se faça, em cada ação do governo, se pergunte: quantos empregos está gerando? Isto vai para os ricos ou vai para os pobres?”, disse Fernando Henrique. Esta semana, o presidente assinou o Código de Ética para o Funcionalismo Público de Primeiro Escalão.

Fernando Henrique, que visitava uma pequena propriedade atendida pelo programa Luz do Campo, de eletrificação rural, garantiu que as pressões não impedirão a sua decisão de suspender todas as obras que estiverem sob suspeita de irregularidades. O presidente também fez uma visita nas obras de duplicação da BR 060, entre Abadiânia e Anápolis, em Goiás. Para o presidente, o Executivo não pode mais ser responsabilizado por erros cometidos pelos outros poderes.

O presidente referia-se às reações políticas da base governista no Congresso, que rejeitou a ideia de excluir do orçamento as obras consideradas irregulares pelo Tribunal de Contas da União.

“Resistência pode haver, mas eu já tomei a decisão. A frase já foi dita: ‘Obra irregular, verba suspensa’. O Congresso tem os mecanismos para, depois de regularizada a obra, retomá-la. Agora, não vamos assumir responsabilidade do que nós não temos. O governo federal acaba pagando o pato dos erros que não são cometidos pelo Executivo.” O presidente disse que possíveis insatisfações dos governistas no Congresso Nacional não são problema dele. “Isso é questão da bancada, não é minha.”

Mobilização — A reação presidencial foi acompanhada pelos ministros. Presente à solenidade, Eliseu Padilha, dos Transportes, garantiu que, das mais de 20 mil obras sob a supervisão de seu ministério em todo o país, apenas 14 estão sob suspeita de irregularidades e terão que ser suspensas. “Nós teremos uma mobilização maior por parte de todo o aparato estatal, no sentido de comprovar que não há irregularidades, ou saná-las, se houver. Depois a obra volta. Há um prejuízo no primeiro momento, que é a paralisação da obra, mas vamos correr para regularizar, e com isso todos vamos ganhar”, garantiu.

O evento de ontem mobilizou centenas de pessoas. A maioria foi transportada em ônibus fretados. Apesar da presença do presidente, o político mais aplaudido foi o governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB). Assessores do governador espalharam o boato de que Fernando Henrique o teria escolhido como candidato preferencial à vice-presidência nas eleições de 2002. Faixas em que era lançado como vice-presidente foram espalhadas pela estrada. O presidente não quis falar sobre o tema.

Ao discursar, Perillo elogiou o presidente por adotar políticas de equilíbrio orçamentário. “Fernando Henrique exigiu de todos os governadores responsabilidade fiscal”, disse. Exatamente por causa da lei de responsabilidade fiscal, que proíbe presença de candidatos à reeleição em obras inauguradas até dois meses antes do pleito, o prefeito de Palmeiras, Engel Santos (PMDB), não foi à solenidade.

Como falava para uma platéia formada na maioria por goianos, o presidente fez questão de lembrar que o plano de segurança pública teve início no Entorno de Brasília, que abrange municípios de Goiás e áreas do Distrito Federal. “O povo goiano, como todo o povo brasileiro, quer mais segurança. É por isso que começamos no Entorno de Brasília, para que as famílias não vejam tanto horror perante os céus.”

Palmeiras de Goiás — Davi Zoccol



Fernando Henrique e o governador Perillo visitam a propriedade rural de Dona Conceição Oliveira, beneficiada com eletrificação